

Acontece em Brasília

- A semana terminou com o índice de desemprego disparando e chegando a 11%. São pouco mais de 11 milhões de desempregados, o equivalente à população da cidade de São Paulo. Tudo indica que Michel Temer terá uma negociação muito mais profunda com o empresariado e os investidores, tendo de ceder além do que espera para obter em troca mais investimento e recuperação de postos de trabalho.
- Seu time da área econômica, com Henrique Meirelles e José Serra, animou o mercado, embora o dólar e a Bolsa tenham caído na última sexta-feira. Nesta questão, há o chamado risco Serra. Em suas memórias, FHC registra que o PSDBista tem compulsão por derrubar Ministros da Fazenda. Por duas vezes tentou solapar Pedro Malan e não conseguiu. Dificilmente Meirelles escapará das manobras políticas de Serra. A dúvida é se Temer conseguirá contê-lo.
- As negociações de Temer são amplas. Destacamos as 20 principais até agora: (1) propor uma meta fiscal firme e realista; (2) descartar a recriação da CPMF; (3) alterar a cobrança do PIS/Cofins e do ICMS; (4) desvincular do orçamento os gastos obrigatórios com Saúde e Educação; (5) desindexar benefícios sociais da variação do salário mínimo; (6) propor a autonomia do Banco Central com mandatos fixos de quatro anos para seus diretores; (7) propor uma reforma da Previdência com tempo mínimo de contribuição ou idade mínima para aposentadoria; (8) reforma trabalhista permitindo que prevaleçam acordos firmados entre empresas e sindicatos ao invés das regras da lei; (9) lançar um amplo programa de privatizações onde “tudo o que for possível deve ser concedido ou privatizado”; (10) criar um fundo com patrimônio da União, como terrenos e imóveis desocupados, que respaldaria os acordos de Parcerias Público-privadas; (11) adotar o pagamento de bônus a professores que melhorarem sua qualificação profissional e o desempenho de seus alunos; (12) reestruturar o currículo no nível médio; (13) facilitar o licenciamento da produção em áreas de proteção natural ou indígenas; (14) reajustar os valores pagos do Bolsa Família; (15) retomar o programa de qualificação profissional Pronatec; (16) retomar o programa habitacional Minha Casa, Minha Vida; (17) acabar com o regime de partilha na exploração dos campos do pré-sal, com a

retomada do modelo antigo de concessões; (18) acabar com obrigatoriedade de participação da Petrobras como operadora em todos os campos do pré-sal; (19) criar um Cartão Nacional de Saúde, com um chip contendo todas as informações de cada usuário do Sistema Único de Saúde; (20) extinguir entre seis e nove ministérios.

- Para quem tem um governo de pouco mais de dois anos pela frente, com a perspectiva de uma oposição dura e aguerrida como o PT dos velhos tempos, a condução das reformas citadas acima será, no mínimo, um desafio administrativo.
- A situação está muito bem encaminhada no Senado, com a comissão especial se preparando para aprovar o relatório do senador Antonio Anastasia (PSDB-MG) pela abertura do processo e consequente afastamento da Presidente da República. A votação está marcada para quarta-feira, dia 4, e o resultado deve ser 16 a 5 pela aprovação do relatório. Ainda não está claro se Renan Calheiros irá votar pelo afastamento de Dilma no dia 11 de maio, mas tudo indica que a margem de manobra para proteções encolheu muito. Renan tem um filho governador e não pode expor seu grupo político num ano eleitoral.
- Nos bastidores, a equipe de Temer admite que os primeiros 90/100 dias de governo serão muito difíceis. Tanto a inflação quanto o desemprego não serão revertidos rapidamente. Além disso, o PT já anunciou que praticará oposição forte contra a nova equipe.
- A diferença a favor de Temer é que ele poderá construir - e está trabalhando duramente para isso - uma base ampla no Congresso com relativa solidez. Essa base pode ajuda-lo a adotar as medidas necessárias para retomar o emprego e reverter a inflação a um custo relativamente baixo. Além disso, a equipe sabe que a partir de julho Temer será "obrigado" a governar por medidas provisórias, já que o Congresso estará de recesso branco por causa da campanha eleitoral.
- As Olimpíadas, as eleições municipais e o julgamento de Dilma pelo Senado serão três eventos previstos para acontecer quase que simultaneamente, o que pode favorecer ainda mais Temer.

Nota: Em caso de dúvidas, pedimos a gentileza de entrar em contato através do e-mail: sicap@andap.org.br, ou preenchendo o formulário de consulta em nossos sites: www.andap.org.br ou www.sicap-sp.org.br